

PROPOSTA PEDAGÓGICA



2020

Sumário

1. Apresentação	3
2. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.....	3
3. Programa Agrinho/MS.....	4
3.1 Objetivo.....	5
3.1.1 Objetivos Específicos.....	5
3.2 Público Alvo.....	6
3.3 Caracterização dos Participantes	6
3.3.1 Instrutor.....	6
3.3.2 Professores e Coordenadores	6
3.3.3 Alunos	6
3.4 Materiais e Personagens do Programa Agrinho	7
3.5 Etapas do Programa	10
3.5.1 Escolha do tema	10
3.5.2 Lançamento anual e capacitação de instrutores	11
3.5.3 Formação de professores e coordenadores	11
3.5.4 Visita as escolas	11
3.5.5 Concurso.....	12
3.5.6 Avaliação dos trabalhos	17
3.5.7 Cerimônia de Premiação	17
3.5.8 Parcerias	18
3.6 Princípios Norteadores	18
3.6.1 Trabalhando com projetos	18
3.6.2 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade	22
4. Considerações Finais	25
5. Referências	25

1. APRESENTAÇÃO

Na intenção de estruturar a proposta pedagógica do Programa AGRINHO/MS do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/MS foi elaborado esse documento, onde estão elencadas as principais informações referentes às ações que serão realizadas durante o ano escolar, definindo assim, a linha orientadora do programa.

O documento compõe-se de apresentação da instituição e do programa, seus objetivos, seu público alvo e as etapas de execução, sendo organizados todos os demais aspectos de seu planejamento.

Em 2020, o Programa AGRINHO/MS teve suas ações reformuladas, no intuito de complementar a formação já aplicada nos anos anteriores, visto que a maioria do público atendido já recebeu formações anteriores. Assim, surge com um viés específico voltada para a estimulação de uma prática pedagógica por meio da Pedagogia da Pesquisa, onde professores e alunos atuam como produtores de conhecimento.

O entendimento é incentivar uma prática pedagógica por meio de projetos de aprendizagem, onde o conhecimento se dá de maneira interdisciplinar, abrangendo temas do cotidiano do aluno. Desta forma, o aprendizado se constrói por meio da resolução de problemas, causando conflitos e discussões, que irão permear todo o projeto, pois partem do interesse dos próprios alunos.

2. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR/MS

O trabalho do SENAR-AR/MS é organizar, administrar e executar, em todo o território nacional, a Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) de jovens e adultos, homens ou mulheres do meio rural. É uma instituição de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e dirigida por um Conselho Administrativo, de composição tripartite e paritária, por ser composto por representantes do governo, da classe patronal rural e da classe trabalhadora, com igual número de conselheiros.

Missão:

Promover a educação, a informação e o conhecimento em agronegócio das pessoas do meio rural, com inovação e competência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Visão:

Ser uma instituição de referência em educação, inovação e conhecimento das pessoas do meio urbano e rural atendendo as necessidades dos diversos setores do agronegócio de Mato Grosso do Sul.

3. PROGRAMA AGRINHO

O programa Agrinho foi idealizado no estado do Paraná e implantado no ano de 1996, através do SENAR/PR. Surgindo de uma necessidade local, o Agrinho foi realizado nas escolas rurais do estado, com o intuito de orientar sobre os perigos da reutilização de embalagens de agrotóxicos, fator que vinha causando contaminação da população, que desconheciam sobre os Equipamentos de Proteção Individual e os perigos a saúde que esta ação poderia causar. Para inserir a temática ambiental nas escolas, o Programa teve sua visão baseada na inter e transdisciplinaridade e na Pedagogia da Pesquisa.

Com a mesma ideia pedagógica, inserindo conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental, no Mato Grosso do Sul, o Programa Agrinho teve seu princípio no ano de 2014, com um projeto piloto onde foram atendidos inicialmente mais de 31 mil alunos e quase 2 mil professores em 8 municípios. No decorrer dos anos esses números foram aumentando e em 2019 chegamos a atender 72 municípios, uma média de 10 mil professores e 180 mil alunos, trabalhos estes sendo desenvolvidos juntamente com as escolas municipais e estaduais, contando com o apoio dos Sindicatos Rurais e das Secretarias de Educação. Para o ano de 2020, iniciaremos atendimento com escolas da rede privada, como projeto piloto, adotando a prática adotada há 25 anos pelo Programa Agrinho Paraná.

O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do SENAR-AR/MS e sua maior intenção é transformar a realidade local, formando sujeitos capazes de interferir positivamente na sociedade, com uma postura pesquisadora e inovadora.

O programa tem sua visão baseada na inovação e no respeito pelo indivíduo, na valorização do ser humano, no resgate pelos valores morais e pelo exercício da cidadania, buscando a qualidade da educação.

Atuando dentro das escolas, o Agrinho busca modificar as práticas pedagógicas, para uma metodologia interdisciplinar, por meio de projetos de pesquisa, onde professores e alunos atuam como agentes do conhecimento.

Neste viés, os agentes transformadores são alunos e professores da rede pública (e para o ano de 2020, rede privada) do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, onde através de ações pedagógicas significativas, incentivadas pelos formadores do Programa Agrinho, o aluno se sente envolvido no processo de aprendizagem.

Com um material próprio e regionalizado, são abordados os temas transversais, definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo seu foco na valorização do campo e na preservação ambiental.

3.1 Objetivo

Levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, sendo instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares.

3.1.1 Objetivos Específicos

- Buscar transformar a realidade local e seus sujeitos sociais;
- Desenvolver nos currículos escolares uma proposta de educação crítica e criativa;
- Traçar uma ruptura com as propostas tradicionais de ensino;
- Empregar o aluno como principal agente no processo de ensino e aprendizagem;
- Valorizar a cultura local do Estado de Mato Grosso do Sul;
- Levar a importância do meio rural, incentivando práticas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente;
- Criar hábitos de uma proposta pedagógica com base na pedagogia da pesquisa;
- Estimular metodologias de ensino através de projetos, por meio dos temas transversais e da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

3.2 Público Alvo

Professores e alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública e privada de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul.

3.3 Caracterização dos Participantes

3.3.1 Instrutor

Educador do SENAR (pessoa jurídica) pré-selecionado e capacitado na metodologia da instituição, que atuará em visitas técnicas às escolas, no sentido de acompanhamento e orientação aos docentes.

3.3.2 Professores e Coordenadores

Agente presente dentro das escolas, que atuam em turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental das redes públicas e privadas de ensino, sendo esses, os desenvolvedores do Programa Agrinho nas escolas, levando em consideração o tema do programa para o ano.

3.3.3 Alunos

Alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, regularmente matriculados nas redes públicas e privadas de ensino, das escolas que aderiram ao Programa Agrinho, que participarão das categorias do concurso, de acordo com o ano escolar.

3.4 Material e Personagens do Programa Agrinho

Considerando que cada ano escolar possui um ritmo de aprendizagem diferente, o Programa Agrinho distribui para todos os alunos do 1º ao 9º das escolas aderidas ao programa, um material didático próprio e adequado para cada faixa etária. Como confirma (Caiado, s.d)

Toda criança apresenta um ritmo único no processo de evolução. Cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Este fato ocorre tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Da mesma forma que uma criança engatinha, fala, anda etc. precocemente ou tardiamente

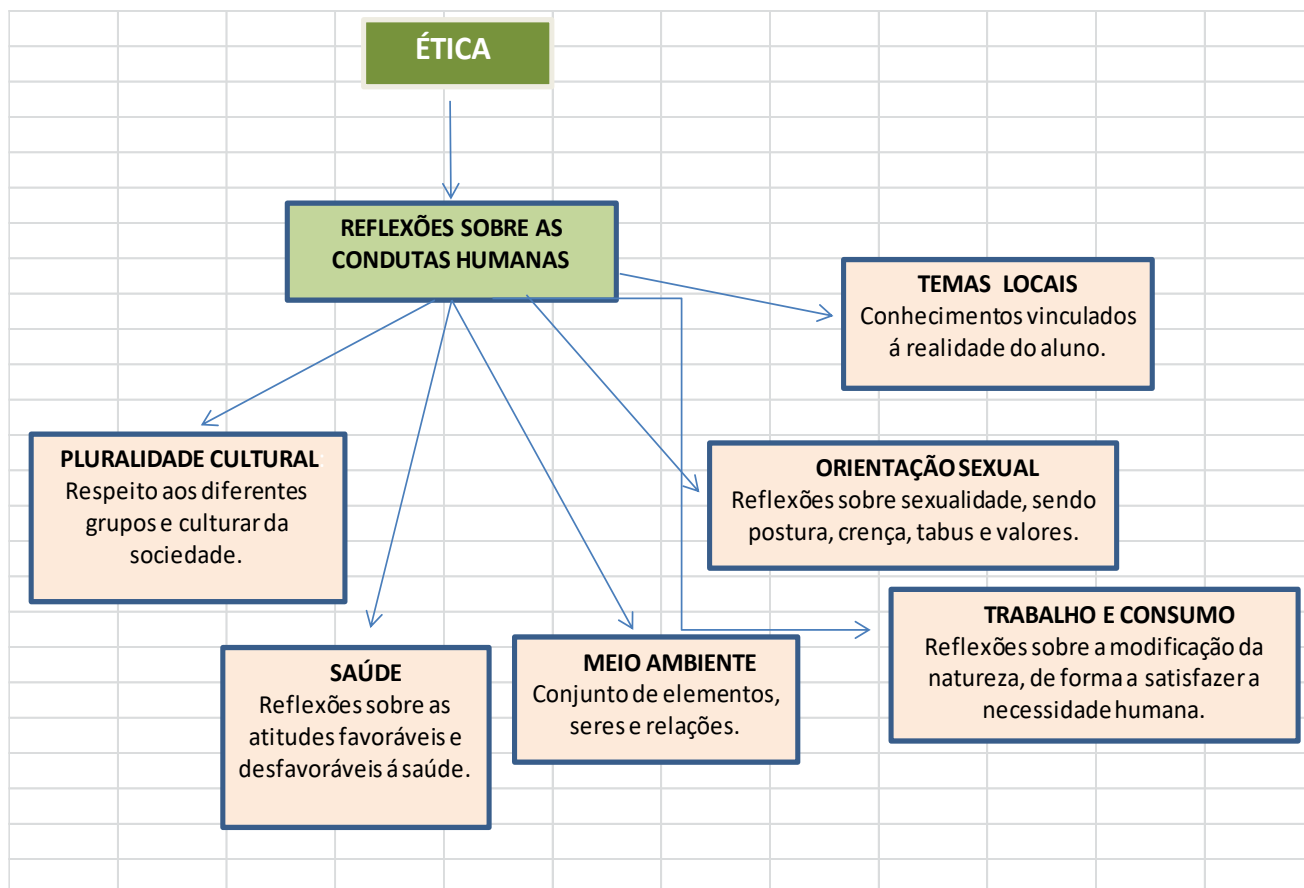
em relação uma das outras, no processo de aprendizagem ocorre o mesmo com o aluno.

Nesta perspectiva, o material foi desenvolvido de acordo com o nível de desenvolvimento de cada ano escolar, e trata de cada assunto com atividades e leituras de fácil compreensão para cada turma. Para isso, busca comentar sobre os mais diversos assuntos relacionados aos temas transversais: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Saúde, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e sobre os Temas Locais. O Ministério de Educação (MEC) caracteriza os temas transversais como:

“São temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”.

Os temas transversais são incluídos para proporcionar discussão sobre os problemas urgentes da sociedade, promovendo um desenvolvimento das atitudes positivas dos alunos. Nesse viés, a intenção não é padronizar comportamentos sobre os assuntos, mais sim, formular questões a respeito da realidade.

Relacionando com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o Programa Agrinho tem como linha condutora a ética, pois se entende que a ética conduz o homem à melhor forma de agir com as pessoas, com os seres vivos e com o meio ambiente, como esquematizados abaixo.



Nesta concepção, entende-se a importância de tratar esses temas, não de maneira isolada, mas em relação aos conteúdos já aplicados em sala de aula.

Assim, a proposta de cada revista do PROGRAMA AGRINHO é promover momentos de discussão sobre os mais diversos temas da atualidade. Essas discussões podem ser enriquecidas através da leitura dos materiais e das pesquisas diversas que serão realizadas pelos alunos e professores. Sugere-se que o professor realize uma fusão entre os temas, trabalhando de forma interdisciplinar, tornando a aprendizagem mais significativa.

No material, os conteúdos e imagens valorizam a cultura e o sentimento de pertencimento ao Estado de Mato Grosso do Sul, trazendo ainda, diversos aspectos importantes onde pode ser trabalhado o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa do aluno.

Os materiais apresentam-se da seguinte forma:

- Brincadeiras com o Agrinho – 1º ano.
- Agrinho em cenas – 2º ano.

- Palavras com asas – 3º ano.
- Daqui pra lá... de lá pra cá – 4º ano.
- As invenções e a Agricultura – 5º ano.
- Tudo tem a ver com sustentabilidade – 6º ano.
- A vida em todas as suas formas – 7º ano.
- A vida é uma grande amiga da gente – 8º ano.
- O tempo todo em construção – 9º ano.

A coleção do **1º ano** trata de questões relativas à higiene, alimentação, esportes, lazer e saúde. A arte do MS é marcante no material possibilitando a exploração de todos os temas transversais.

Para o **2º ano** são 21 fichas que possibilitam o exercício de fluência da oralidade e o desenvolvimento da escrita. Com o material, pode-se trabalhar todos os temas transversais com diversas temáticas.

Para além da fantasia apresentada no texto, no livro do **3º ano** podem- se discutir: a importância de uma alimentação saudável, cuidado com o preparo dos alimentos, a importância de não se deixar seduzir pela beleza dos produtos industrializados expostos em prateleiras de supermercados e a valorização de produtos saudáveis.

O material do **4º ano** é baseado uma aventura digital, Agrinho e seus amigos, discutem a conexão do campo com a cidade. Já o **5º ano** apresenta as grandes invenções da agricultura e a história dos alimentos.

Para o **6º ao 9º ano**, o material é apresentado em forma de revistas, a ideia é adotar um jeito sustentável de ser e viver. Todos os assuntos são ligados por um fio, o fio da ética. É a ética que nos ensina a optar pelas melhores formas de agir com as pessoas, com os seres vivos e com o meio ambiente.

O Programa também conta com personagens reais, que foram criados com a intenção de interagir com o público participante, incentivando o trabalho das escolas e o melhor relacionamento do conteúdo do material com os alunos. Fomentando as ações dos personagens, Agrinho e seus familiares possuem suas características próprias e sua forma de ver e se interessar-se com o mundo.

- **Agrinho** é um adolescente esportista e sensível às questões sociais e ambientais e envolve-se nas soluções dos problemas da comunidade onde vive.
- **Aninha** é uma pesquisadora. Sempre conversa com os professores sobre as soluções do dia a dia. Antenada nas mídias sociais e atuante nos projetos da escola.
- **Nando** é o irmão mais novo. Ainda pequeno, mas muito criativo e interessado pelas novidades da vida.
- O **pai Sr. José** preocupa-se com as questões ambientais e procura na tecnologia a solução para aumentar a sua produtividade sem causar danos a natureza
- A **mãe Dona Ana** oferece cuidado, proteção, carinho e assistência a sua família. Juntamente com o pai, promove a educação dos filhos, tendo papel importante na formação do caráter das crianças.

3.5 Etapas do Programa

3.5.1 Escolha do tema

O tema do Programa Agrinho é definido de acordo com os assuntos relevantes para o cenário atual da sociedade, com o intuito de levar discussões e reflexões para o ambiente escolar. Durante os anos de Agrinho/MS foram desenvolvidos os seguintes temas.

- **2014, 2015, 2016:** As coisas que ligam o campo e a cidade e o nosso papel para melhorar o mundo.
- **2017:** Cultivando saúde, colhendo qualidade de vida.
- **2018:** Produzindo água no campo: O agro preservando o maior bem da Terra.
- **2019:** A Tecnologia do campo conectada com a cidade.
- **2020:** Práticas agropecuárias que garantem alimentos saudáveis.

3.5.2 Capacitação de instrutores

A capacitação dos instrutores acontece em duas etapas. Após a pré-seleção curricular e microaula, os instrutores são formados na Metodologia do SENAR/MS, e em seguida na metodologia do AGRINHO, onde são repassadas a Proposta Pedagógica, o regulamento, a temática e a formação que será trabalhada com os professores e coordenadores durante o ano, bem como a forma de realização das visitas técnicas pedagógicas.

3.5.3 Formação dos professores e coordenadores

Nos anos de 2014 a 2018, os instrutores capacitados em metodologia ministraram formação para os professores e coordenadores da rede pública de ensino, com carga horária de 8 horas, nos municípios que aderiram ao Programa.

O Programa Agrinho inova em 2019. Como atua no Estado desde 2014, disponibilizou aos municípios, formação à distância. A formação de 08 (oito) horas foi oferecida em plataforma EAD, possibilitando ao professor uma melhor adequação de horário, podendo assim ser ajustado com seus compromissos; ação esta que foi ofertada por meio de feedbacks de professores, coordenadores e diretores, que solicitavam esta oportunidade (como um projeto piloto). O professor, coordenador e diretor que realizou a formação de 08 (oito) horas na plataforma EAD irá conseguir imprimir seu certificado de participação por meio do site www.agrinhoms.com.br, após finalizar sua formação e responder aos questionários de cada módulo.

Para o ano de 2020, a Formação Metodológica para professores, coordenadores e diretores será disponibilizada por meio do site do Programa Agrinho, em formato de slides, enquanto o Programa (bem como o tema) estiver vigente, ou seja, no decorrer do ano de 2020.

3.5.4 Visita às Escolas

Após a realização das formações, cabe ao instrutor realizar visitas em cada escola com 2 e 4 horas de duração cada. As visitas serão marcadas com antecedência de acordo com as disponibilidades das instituições. A primeira visita tem por objetivo auxiliar na utilização do material e na elaboração do projeto de aprendizagem.

A segunda visita é um acompanhamento ao desenvolvimento das atividades. A última visita, marcada durante o período de inscrição dos trabalhos, com data determinada em regulamento, verificará se ainda ficaram dúvidas diante do trabalho, porém tem seu foco principal no auxílio às inscrições para o concurso.

A agenda referente às visitas técnicas pedagógicas será realizada pela equipe do SENAR/MS junto às Escolas e/ou instrutores.

3.5.5 Concurso

Diante dos projetos realizados na escola relacionados ao tema anual do Programa Agrinho, os participantes enviarão os trabalhos para concorrerem ao concurso.

O objetivo geral do concurso é de incentivar a prática da pedagogia da pesquisa, por meio de projetos que contemplem a construção do conhecimento, baseado na concepção dos temas transversais, propostos nos parâmetros curriculares nacionais, assim premiando os primeiros **3 (três)** trabalhos de cada ano escolar, classificados de acordo com as condições expressadas no regulamento anual do Concurso Agrinho, publicado no site do programa.

3.5.5.1- Categorias – Conceito

Cada categoria tem suas especificidades e são divididas entre:

CATEGORIA	PARTICIPANTES
Desenho	Alunos do Ensino Fundamental (escolas aderiram ao programa)
Redação	Alunos do Ensino Fundamental (escolas aderiram ao programa)
Experiência Pedagógica	Professores/coordenadores (escolas aderiram ao programa)
Escola Agrinho	Relator (Diretor ou outro membro da escola que aderir o programa)

Desenho

É sabido que o ato de desenhar acompanha o desenvolvimento da criança, sendo a primeira forma de comunicação com o mundo. No início surgem os rabiscos, denominados garatujas, que vão ganhando complexidade, com formas mais edificadas e figuras humanas mais detalhadas. Como atesta Zopelari, 2007.

O desenho infantil é composto por fases, etapas, estágios, movimentos, qualquer que seja a nomenclatura usada para definir que o desenho evolui conforme o próprio crescimento da criança, dentro do seu processo de desenvolvimento como ser humano.

Desse modo, essa categoria está presente no concurso Agrinho, pois se entende que o desenho está presente no cotidiano infantil, possibilitando a criança estabelecer uma comunicação por meio das imagens. Sendo que, ao desenhar a criança expressa seus sentimentos e pensamentos através das formas, ação essa, tão importante no desenvolvimento infantil.

Para que a criança deposite no desenho todo seu conhecimento sobre determinada temática, é fundamental um bom trabalho por parte do professor, onde ela possa ser instigada a explorar todos os conceitos e ambientes, pois as situações de aprendizagem vivenciadas ficarão em sua memória e assim, serão reproduzidas nos desenhos.

“O conhecimento é adquirido não pelos simples contados da criança com o objeto, mas pela atividade do sujeito sobre esse objeto, a partir do que ele aprende, do que ele retira, do que organiza da experiência”. (Piaget, 1976, p. 47).

Logo, quanto maior for à convivência da criança com o diferente, maior será a capacidade dela de expressar-se criativamente. Os desenhos não serão cópias fiéis da realidade, pois para criar, a criança utiliza de sua imaginação, sendo que cada um possui um jeito diferente de ver o mundo, e isso é refletido na composição artística.

Diante dessas evidências, a proposta do Agrinho, entende que o trabalho com projetos viabiliza maiores experimentações sobre os conceitos do mundo, o que facilitará uma criação artística que chamará atenção pela qualidade do conteúdo.

Redação

Vimos na redação um registro escrito desse conhecimento adquirido. Dessa forma, o conteúdo deve estar relacionado com a temática do ano e apresentar as características do gênero textual definido para cada ano escolar. As características do gênero textual serão definidas em matrizes de avaliação anexadas ao regulamento.

A proposta é ampliar o leque de leituras e entendimento dos alunos sobre os gêneros textuais, compreendendo que todos fazem parte do processo de comunicação. Ampliar as oportunidades de busca ao aluno possibilita maior conhecimento sobre o mundo e assim formar leitores críticos e conhecedores dos diversos meios de interação textual.

Tomamos como base, o conceito de gênero textual apresentado por Bakhtin (1977, apud Santos, s.d), onde os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de

enunciados que se definem por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos (condições e finalidades) nos quais estão inseridos. É por esta dependência com relação ao contexto que eles são historicamente variáveis. Assim, a imensa diversidade de gêneros é que forma a língua.

Em vista disso, para participar do concurso, ficará delimitados um gênero textual por ano escolar, definidos de acordo com o respectivo ano escolar e sua finalidade linguística.

Experiência Pedagógica

É um relato de toda a prática desenvolvida junto aos alunos dentro de sala de aula, projetos, atividades extras desenvolvidas pelo professor com apoio da coordenação da escola. Para elaboração do trabalho, deve-se considerar o tema determinado para o ano. Todos os trabalhos serão avaliados, obtendo maior pontuação aqueles que demonstraram ações afirmativas para melhorar a realidade, com temas inovadores, e que estimularam a participam de todos os alunos e da comunidade.

Na proposta do Programa Agrinho, o projeto a ser realizado na escola deve ser encaminhado ao SENAR/MS para participar do concurso. Dessa forma, precisa ser estruturado de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que define o projeto como “uma descrição da estrutura de um empreendimento a ser realizado”.

Para tanto, o documento enviado, precisa estruturar todo o plano de desenvolvimento das atividades realizadas pelo professor. Sendo essencial que o projeto escrito contenha os seguintes itens e responda as seguintes perguntas:

- Introdução – O que é o tema?
- Resumo- O que é mais importante no todo?
- Objetivo – Vai buscar o que?
- Objetivo Geral – O que pretende atingir?
- Objetivo específico – Quais as metas para atingir a finalidade?
- Desenvolvimento – O que foi realizado
- Referencial teórico – O que já foi escrito sobre o tema?
- Metodologia da pesquisa – Que caminhos utilizei para chegar a o fim?

- Recursos – O que foi utilizado?
- Conclusão – Como foi a realização do trabalho?
- Bibliografia- Qual material bibliográfico foi utilizado?
- Anexos – Que material comprova o relato?

Escola Agrinho

Esta categoria parecida com a Experiencia Pedagógica, porém é um relato de todas as atividades envolvendo o programa Agrinho na escola, onde cada instituição poderá encaminhar apenas um trabalho ao SENAR/MS, normalmente feita pelos diretores de escola, porém pode ser feita por qualquer membro da escola desde que está seja participante do Programa Agrinho neste ano.

3.5.5.2- Categorias - Por Escolas

O concurso possui quatro categorias, porém cada regulamento possui suas especificidades, abaixo veremos as especificidades por regulamento.

3.5.5.2.1- ESCOLA PÚBLICA

Para as Escolas Públicas das redes Municipal e Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul:

ANO ESCOLAR	CATEGORIA	GÊNERO TEXTUAL
1º ano	DESENHO	-
2º ano	DESENHO	-
3º ano	REDAÇÃO	POEMA
4º ano	REDAÇÃO	CARTA
5º ano	REDAÇÃO	FÁBULA
6º ano	REDAÇÃO	RELATO PESSOAL
7º ano	REDAÇÃO	NARRATIVA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
8º ano	REDAÇÃO	REPORTAGEM – FORMATO VÍDEO
9º ano	REDAÇÃO	PARÓDIA – FORMATO MP3 PLAYER

Categoria Experiencia Pedagógica

- ✓ Capa
- ✓ Contra capa

- ✓ Sumario
- ✓ Resumo
- ✓ Introdução
- ✓ Objetivo Geral
- ✓ Objetivos Específicos
- ✓ Desenvolvimento das atividades
- ✓ Conclusão
- ✓ Bibliografia
- ✓ Anexos

Categoria Escola Agrinho

- ✓ Capa
- ✓ Contra Capa
- ✓ Sumário
- ✓ Resumo
- ✓ Desenvolvimento
- ✓ Conclusão
- ✓ Anexos

3.5.5.2.2- ESCOLA PARTICULAR

Para as Escolas Particulares de Mato Grosso do Sul, fica organizado da seguinte forma:

ANO ESCOLAR	CATEGORIA	GÊNERO TEXTUAL
1º ano	DESENHO	-
2ºano	REDAÇÃO	POEMA
3º ano	REDAÇÃO	CARTA
4º ano	REDAÇÃO	FÁBULA
5º ano	REDAÇÃO	RELATO PESSOAL
6º ano	REDAÇÃO	NARRATIVA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
7º ano	REDAÇÃO	CONTO DE ENIGMA
8º ano	REDAÇÃO	REPORTAGEM – FORMATO VÍDEO
9º ano	REDAÇÃO	PARÓDIA – FORMATO MP3 PLAYER

Categoria Experiencia Pedagógica

- ✓ Capa
- ✓ Contra capa
- ✓ Sumario
- ✓ Resumo
- ✓ Introdução
- ✓ Objetivo Geral
- ✓ Objetivos Específicos
- ✓ Desenvolvimento das atividades
- ✓ Conclusão
- ✓ Bibliografia
- ✓ Anexos

Categoria Escola Agrinho

- ✓ Capa
- ✓ Contra Capa
- ✓ Sumário
- ✓ Resumo
- ✓ Desenvolvimento
- ✓ Conclusão
- ✓ Anexos

3.5.6 Avaliação dos trabalhos

Os trabalhos serão avaliados por uma Comissão Julgadora, formada por instituições de ensino do Mato Grosso do Sul e parceiros do Agrinho. O período de avaliação dos trabalhos será de acordo com o regulamento.

Cada trabalho passará por três avaliadores, que somarão a média final, sendo que cada categoria possui seus critérios específicos para avaliação, definidos em matrizes, anexadas ao regulamento. Cada trabalho será analisado e pontuado de zero a cem, em caso de empate, ou divergências de notas, o trabalho passará por um quarto avaliador.

3.5.7 Cerimônia de Premiação

No final do ano, em data a ser divulgada no site do Agrinho MS, acontece a cerimônia de encerramento e premiação do concurso AGRINHO. Sendo um evento, para professores, alunos, representantes escolares, parceiros do Agrinho e demais convidados. Na cerimônia os classificados recebem seus prêmios de acordo com sua classificação.

3.5.8 Parcerias

As entidades parceiras são de fundamental importância para realização dos trabalhos do Programa Agrinho, sendo essas parcerias, que viabilizam os resultados positivos alcançados a cada ano.

ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES
Sindicatos Rurais	Participação na mobilização, apoio na organização das formações, entrega dos materiais, e demais necessidades junto ao SENAR/MS.
Prefeituras Municipais	Adesão ao Programa Agrinho no município.
Secretarias Municipais de Educação	Apoio na mobilização dos professores e na organização das formações junto ao Sindicato Rural.
Secretaria Estadual de Educação	Adesão ao Programa Agrinho no Estado.
Escolas Públicas e Privadas	Trabalho anual com o material do Programa, realização dos projetos e participação no concurso.
Entidades Parceiras	Empresas públicas ou privadas, que disponibilizam colaboradores para avaliarem os trabalhos enviados, a fim de eger os classificados para premiação.

3.6 Princípios Norteadores

3.6.1 Trabalhando com projetos

No intuito de modificar o cenário atual da educação, que ainda muito se utiliza do método tradicional de ensino, onde o professor é um transmissor de conhecimento e detentor do saber e o aluno um mero receptor, sem capacidade de questionamento, o Programa Agrinho/MS trás para professores e coordenadores através de sua formação a importância do trabalho com Projetos de Aprendizagem.

É sabido que, métodos que não estimulam a participação dos alunos e os mantem como seres passivos em sala de aula, não contribuem para a formação de um cidadão

crítico, reflexivo e participativo na sociedade, sendo que, o mundo atual não permite mais, um profissional que não apresente competência e capacidade de se atualizar e investigar.

Dessa forma, a proposta do trabalho com projetos de aprendizagem visa ultrapassar os métodos tradicionais, com práticas pedagógicas onde os alunos são atuantes, tornando a aprendizagem relevante e significativa.

Para (Behrens, 2000), o processo de aprendizagem ultrapassa as propostas tradicionais, que são “escute, leia, decore e repita”, sendo que, essas abordagens precisam dar lugar a uma nova proposta de ensino, com ações como “Investigue, problematize, argumente, produza, crie, projete”. Assim, a proposta atual visa alcançar a aprendizagem através da produção de conhecimento.

A aprendizagem onde o aluno torna-se o centro do processo envolve determinadas ações, citadas por Hernández (1998, p. 720): “Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideias,...e envolver-se mais na tarefa de aprendizagem.”.

Trabalhar com projetos envolve uma estratégia de organização do conhecimento para resolução de problemas, onde os alunos possam construir seu conhecimento. Nesse viés, Hernandez (1998), propõe os passos do projeto, que inicia com a escolha do tema ou problema escolhido pela turma, pela busca de material, onde acontece o processo de pesquisa, desse processo, precisam-se filtrar as melhores informações, com critérios e interpretação das fontes, assim surgindo novas dúvidas e perguntas, que estabelecem relações com outros problemas, havendo uma recapitulação do que se aprendeu, conectando-se com um novo tema.

De acordo com as concepções de Fagundes, Sato e Maçada (1999), podemos caracterizar Projeto de Aprendizagem da seguinte forma:



Essa proposta de trabalho favorece uma aprendizagem colaborativa, onde o conhecimento é resultante da participação de todos os membros, tornando a aprendizagem mais dinâmica, contrariando os métodos onde apenas o professor fala e os alunos escutam.

É sabido, que a temática do projeto deve partir do interesse dos alunos, sendo os temas atuais são aqueles que mais chamam atenção e incentivam a participação de todos. Para (Barros, s. d):

Os temas da atualidade se tornam mais interessantes para as séries do ensino fundamental, como aquecimento global, poluição, preservação do meio ambiente, biocombustível, dentre vários outros. Já os conteúdos antigos, como os de história, podem ser resgatados e comparados ao mundo moderno.

Para tanto, a prática por meio de projetos só se torna possível se forem modificadas as ações do professor, que precisa favorecer a autonomia do aluno e estimulá-lo para realizar a busca pela aprendizagem. Esse compreende que, a aprendizagem significativa se dá por meio dos interesses dos alunos, articulando com a realidade em que estão inseridos.

Nesse viés, a ideia é, trabalhar através da resolução dos problemas, desafiando os alunos, criando assim momentos de conhecimento individuais e coletivos.

O trabalho com projetos envolve um extenso planejamento. Um professor não pode iniciar uma aula, sem ter seus objetivos e conteúdos planejados para execução. Assim, os projetos de aprendizagem que tem como seu maior objetivo resolver um problema, exigindo da docente organização de todas as ações e etapas do projeto.

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos professores são as grades curriculares com os conteúdos que precisam ser apresentados aos alunos. Para tanto, o trabalho com projetos, possibilita que os conteúdos sejam organizados de forma que se encaixem numa mesma temática, partindo para uma educação interdisciplinar, se tornando significativa.

3.6.2 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

A proposta do Agrinho/MS diante do ensino fundamental é incentivar métodos pedagógicos transversais por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com a intenção de eliminar práticas de fragmentação do conteúdo, pois se compreende que, o mundo é complexo e o conhecimento não deve ser construído por partes.

Dentro dos conceitos dos temas transversais, a transversalidade busca organizar a prática pedagógica de forma integrada de maneira que, esteja presente em todas as áreas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelece que a transversalidade:

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de **conhecimentos teoricamente sistematizados** (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.31)

Então, os princípios da transversalidade, são baseados numa educação em valores, de compreensão do mundo, de interpretação da realidade, por meio da **conexão dos conteúdos científicos** com a vida das pessoas.

Araújo (2003) explica a transversalidade como uma teia ou redes neurais, que estão em constantes transformações, sendo as conexões dessa teia heterogêneas, significando

inúmeras possibilidades de interligação. Essa teia é aberta ao exterior, adicionando e conectando novas redes.

A partir destes conceitos, compreende-se que, a transversalidade se torna possível, através da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, onde a aprendizagem engloba a compreensão de mundo com uma interação muito próxima das disciplinas.

A interdisciplinaridade vem sendo incorporada as práticas pedagógicas dos professores aos poucos. Essa técnica se baseia na integração dos conteúdos de todas as disciplinas, visando contribuir para o aprendizado do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem a interdisciplinaridade como:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.
(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.31)

Desse modo, não podemos ter uma disciplina como única, os conteúdos não podem ser fragmentados. Citamos como exemplo de proposta interdisciplinar:

Tema: Dengue

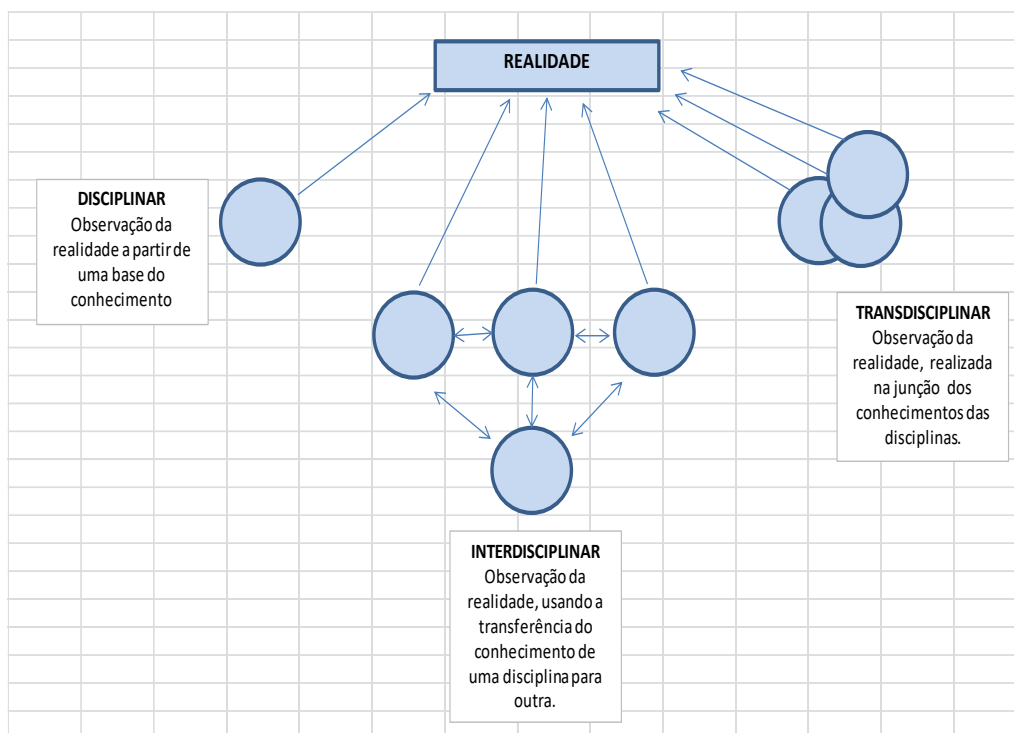
- **Língua portuguesa:** leitura, compreensão e produção textual sobre a doença;
- **Matemática:** levantamento de dados, pesquisas, incidência em percentual da doença, gráficos e tabelas;
- **História:** contexto histórico da doença – Quando surgiu? Quem descobriu?
- **Geografia:** elaboração de um mapa com legendas indicando os principais focos da doença no estado;
- **Artes:** desenho do mosquito, peça teatral;
- **Inglês:** tradução de textos, vocabulário;
- **Ciências:** higiene, formas de transmissão da doença, cuidados.

Fonte: <http://professoraclaudianatal.blogspot.com.br/2009/>

Sobrepondo a interdisciplinaridade, com a ideia de um conhecimento sem nenhum tipo de fragmentação, surge o conceito de transdisciplinaridade, onde a fusão das disciplinas é tão positiva, que é impossível separá-la, pois realiza uma integração global de todas as ciências. Libório (s.d) coloca que:

Trata-se de um nível bem superior e complexo de integração contínua e ininterrupta dos conhecimentos tal como conhecemos hoje. Neste caso, não há mais disciplinas segmentadas, mas o propósito da vida e do conhecimento é a relação complexa dos **diversos saberes** sendo que nenhum é mais importante que o outro. É um processo dialógico onde as relações disciplinares não estão mais em foco, não são mais importantes.

O esquema abaixo esclarece melhor os conceitos de disciplina, interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.



Para Piaget (1973), o conhecimento produzido pela relação estabelecida pelas disciplinas é muito superior, á aquelas colocadas em âmbito disciplinar. O autor define esses níveis de relação das disciplinas da seguinte forma:

- **Interdisciplinaridade:** Um intercâmbio mútuo e integração recíproca das várias ciências, causando um enriquecimento recíproco.
- **Transdisciplinaridade:** Etapa superior a interdisciplinaridade, que além de atingir as interações e reciprocidades das ciências, a situaria nas relações no interior de um sistema total.

Nesse contexto, a prática interdisciplinar exige de todos os envolvidos o espírito de parceria, a relação entre a teoria e a prática, o conteúdo e a realidade, tornando o aluno sujeito ativo na construção de novos saberes, exigindo do docente uma eficiência maior na transmissão dos saberes.

Portanto, o educador de hoje não pode ser um mero reprodutor, que ensina de forma mecânica, mas sim, um estimulador de conhecimento, formando educandos com capacidade de pensar, refletir e questionar sobre os mais diversos assuntos.

Para concluir, Paulo Freire já dizia que o professor tem o compromisso com a sociedade, preparando seres capazes de agir, sendo que só assim, se torna possível transformar a realidade, retirando o homem da neutralidade frente ao mundo.

4. Considerações Finais

Mediante o conteúdo aqui exposto, o Programa Agrinho/MS tem suas ações voltadas para as mudanças no contexto educacional das escolas rurais e urbanas, através das formações e visitas técnicas estendidas a professores e escolas aderidas ao programa. Para dar estímulo a tais mudanças, os professores são levados ao trabalho pedagógico por meio de projetos de aprendizagem e métodos educacionais permeados pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

O material próprio do Programa Agrinho/MS contextualiza os temas e a cultura local com os demais temas transversais, criando possibilidades de discussão e aprendizagem significativa, e ainda a valorização do estado de Mato Grosso do Sul.

Entendendo os avanços sociais, se torna necessário uma mudança na instituição educacional, sendo assim, o programa incentiva as práticas pedagógicas que valorizam os estudantes, formando-os críticos e preparados para uma ação participativa na sociedade.

Na proposta do Agrinho/MS, o professor age como um orientador e instigador, sendo o aluno um agente do conhecimento. Para isso, o problema que irá dar fundamento a

pesquisa, deve partir da curiosidade dos alunos, satisfazendo todas as dúvidas que existem e que virão a surgir.

Nesses cinco anos de atuação no estado, podem-se perceber as modificações ocorridas nos ambientes escolares diante das formações. Em acompanhamento às escolas, estão cada vez mais frequentes as práticas que demonstram inovações pedagógicas, onde o trabalho com projetos de forma interdisciplinar e transdisciplinar, tem tido resultados positivos valorizados e satisfatórios para todos os envolvidos.

Isto posto, o Programa Agrinho/MS objetiva sempre a melhoria constante da qualidade da educação do Estado, criando condições para transformar a sociedade por meio da educação.

5. Referências

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003. 108 pp.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

BARBOSA, Lena Marina Moreira Puga. **Método tradicional de ensino x construtivismo**: uma breve análise. 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/58787/metodo-tradicional-de-ensino-x-construtivismo-uma-breve-analise>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BARROS, Jussara de **Projetos escolares**: a motivação para aprender. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/projetos-escolares-motivacao-para-aprender.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BEHRENS, M.A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.M.; MASSETO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

CAIADO, Elen Campos. **Respeitando os limites de aprendizagem de cada aluno**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

FAGUNDES, L. *Aprendizes do futuro: as inovações começaram*: Brasília: MEC, 1999.

FLORÊNCIO, Maria Magnólia Batista; LOIOLA, Maria Engracia; OLIVEIRA, Petronio Silva de. **O Uso do desenho na construção da aprendizagem significativa da educação infantil**. 2017. Disponível em: <<https://www.psicopedagogia.com.br/index.php/3266-o-uso-do-desenho>>

na-construcao-da-aprendizagem-significativa-da-educacao-infantil>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *Transgressão e Mudança na Educação*. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

LIBÓRIO, Daisy. **Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: Diferenças e convergências.** Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/multidisciplinaridade-interdisciplinaridade-e-transdisciplinaridade-diferencas-e-convergencias>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Multi, inter e transdisciplinaridade. 2014. Disponível em:

<<http://escoladossinhosclaudia.blogspot.com.br/2014/04/multi-inter-e-transdisciplinaridade.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

PAIVA, Newton. **Projetos Educacionais Importância e Benefícios.** 2016. Disponível em:<http://www.wikijornal.com/jornalparaescola/Artigo.asp?id=13068&d=projetos_educacionais_importancia_e_beneficios>. Acesso em: 01 dez. 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

PIAGET, J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In : J. Piaget, **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 251-377 (1981), 1970

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns.** Lisboa, Bertrand, 1973a.

Relações interdisciplinares na pedagogia: Piaget e Montessori. 2000. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2000/01/a10.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2017

RODRIGUES, Adriana; BRUINI, Eliane. **Transversalidade no currículo escolar.** Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/liabruini/transversalidade>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SANTOS, Hiliana Alves dos; SILVEIRA, Soraya Pedrosa B. B. da. **A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO TEXTO.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/importancia-texto-articulacao-areas-conhecimento.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (Ceará). **História**. Disponível em:
<<http://www.senarce.org.br/agrinho/apresentacao/historia/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (Goiás). **Programa Agrinho: Projeto Político Pedagógico**. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.